

Título: Narrativas orais, culturas do escrito e memória: revisitando a história da educação

Autor(es) Thatiane Souza; Flávia Alcântara*

E-mail para contato: flavialcantara@gmail.com

IES: FESBH

Palavra(s) Chave(s): Narrativas Orais; Culturas do Escrito; Memória; História da Educação

RESUMO

Este é um estudo voltado à compreensão da oralidade como processo educativo informal, em contexto de crescente legitimação de culturas do escrito. O intuito desta pesquisa é investigar estratégias, rituais e/ou circunstâncias que marcam a exploração da linguagem oral transposta em narrativas, e suas estratégias de circulação em espaços privados e públicos da capital mineira e outros municípios do interior de Minas Gerais, no período de 1930 a 1960. Em seu desenvolvimento, por meio da História Oral, foram reunidos registros de narrativas orais por meio dos quais se tornou possível categorizar e analisar uma variada tipologia de narrativas. Contar histórias é uma tradição cultural milenar, cuja transmissão de narrativas envolve contadores e ouvintes os quais têm contribuído ao longo de séculos com a manutenção de uma tradição oral. Pode-se perceber neste estudo como a memória desponta como elemento fundamental de reconstrução atualizada e renovada do passado, no tempo presente. O uso da memória, evocando narrativas historicamente posicionadas, forneceu chaves investigativas para compreender as narrativas orais como elementos envolvidos no desenvolvimento de processos não escolares de construção do conhecimento. Algumas categorias analíticas foram criadas a partir das narrativas que eram contadas e ouvidas, a fim de melhor compreender-se sua circulação no período histórico determinado, a saber: Lendas e histórias de assombração; Relatos de acontecimentos históricos; Contos e romances; Caracterização de tipos populares; Relatos de tradições e costumes mineiros; Contos escolares. Além das narrativas de predominância pessoal, como casos de família e narrativas do cotidiano comum, as demais narrativas indicadas como frequentes entre os entrevistados apontam para maneiras de se pensar a difusão de conhecimentos variados, fora do âmbito escolar, por meio da oralidade. Tais narrativas eram transmitidas geracional e informalmente, ou seja, passadas de pais a filhos, e entre amigos, vizinhos, conhecidos de forma mais ampla. Aspectos relacionados à cultura, a tradições e crenças circulavam, e acredita-se que ainda circulam, entre indivíduos diversos. Outro dado interessante diz respeito a quem contava tais narrativas, o que, de acordo com os relatos, levou aos seguintes índices: 34% pais, 25% avós, 21% tios, 8% rádio, 4% empregadas domésticas, 4% tios, 4% tropeiro, coveiro, entre outros e, curiosamente, nenhum dos entrevistados apontou o professor como contador de casos ou de histórias diversas. Esta pesquisa, ainda em andamento, pretende gerar novos dados cruzando a situação econômico-social e instrucional dos entrevistados com a questão de circulação das narrativas. Por caminharem juntas, como elementos constituintes e fundantes da linguagem e comunicação humana, oralidade e escrita despontam como objetos repletos de possibilidades investigativas. Até o momento, foi realizado um levantamento médio de 50 narrativas diferentes, as quais serão organizadas em pequena coletânea de narrativas típicas de Minas Gerais, entre as décadas de 1930 a 1960.